ISSN 2357-9854 | e-ISSN 2596-3198 (online)

# Arte, Educação e Coletividade: confluências enREDE

Rejane Galvão Coutinho
(Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita — UNESP,
São Paulo/SP, Brasil)

Sidiney Peterson de Lima
(Instituto Ieda Picon – IEP, São Paulo/SP, Brasil)

**RESUMO – Arte, Educação e Coletividade: confluências enREDE –** Como organizar um evento científico, desde as suas bases de organização, democrático, horizontal e colaborativo? Qual é o papel dos congressos e eventos similares na Arte/Educação contemporânea? Como delinear questões de modo que estas não se fechem, mas possibilitem a ampliação dos diálogos para (re)invenção das práticas arte/educativas? Este trabalho, escrito a quatro mãos, tem como finalidade apresentar o processo de organização e realização do Encontro Internacional de Arte/Educação: grupos de pesquisa enREDE, realizado no Instituto de Artes/Unesp, em dezembro de 2023 e que teve como uma de suas finalidades debater problemáticas dos campos do ensino e da pesquisa em Arte/Educação e seu objeto de ensino em diálogo com questões da nossa sociedade atual, desde uma perspectiva anticolonial.
**PALAVRAS-CHAVE**
Arte/Educação. Anticolonialidade. Práticas de ensino e pesquisa. Grupos de pesquisa enREDE.

**ABSTRACT** – **Art, Education and Collectivity: enREDE confluences** – How to organize a scientific event, from its organizational bases, democratic, horizontal and collaborative? What is the role of congresses and similar events in contemporary Art/Education? How to outline issues so that they do not close, but allow for the expansion of dialogues for the (re)invention of art/educational practices? This work, written by four hands, aims to present the process of organizing and carrying out the International Meeting of Art/Education: enREDE research groups, held at the Institute of Arts/Unesp, in December 2023 and which had as one of its purposes to debate problems in the fields of teaching and research in Art/Education and its object of teaching in dialogue with issues of our current society, from an anticolonial perspective.
**KEYWORDS**
Art/Education. Anticoloniality. Teaching and research practices. enREDE research groups.

**RESUMEN – Arte, Educación y Comunidad: confluencias enREDE –** ¿Cómo puede organizarse un evento científico de forma democrática, horizontal y colaborativa? ¿Cuál es el papel de los congress y eventos similares en el arte y la educación contemporáneos? ¿Cómo se pueden esbozar cuestiones de tal manera que no se cierren, sino que permitan la expansión de diálogos para la (re)invención de prácticas artísticas/educativas? Este artículo, escrito a cuatro manos, pretende presentar el proceso de organización y celebración del Encuentro Internacional de Arte/Educación: grupos de investigación enREDE, celebrado en el Instituto de Artes/Unesp en diciembre de 2023, uno de cuyos objetivos era debatir cuestiones en los ámbitos de la enseñanza y la investigación en Arte/Educación y su objeto didáctico en diálogo con cuestiones de nuestra sociedad actual, desde una perspectiva anticolonial.
**PALABRAS CLAVE**
Arte/Educación. Anticolonialidad. Prácticas de enseñanza e investigación. Grupos de investigación enREDE.

> *Não tenho dúvida de que a confluência é a energia que está nos movendo para o compartilhamento, para o reconhecimento, para o respeito. Um rio não deixa de ser rio porque conflui com outro rio, ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece (Antônio Bispo dos Santos, A terra dá, a terra quer, 2023).*

Para demarcar e contextualizar a importância do *Encontro Internacional de Arte/Educação: grupos de pesquisa enREDE,* realizado no Instituto de Artes da Unesp em início de dezembro de 2023, é pertinente ter um olhar em retrospecto para os movimentos que constituem o campo do ensino de artes, sobretudo da Arte/Educação no Brasil.

Em 2015, Ana Mae Barbosa publicou o livro *Redesenhando o desenho: educadores, políticas e história,* uma obra seminal, de perspectiva histórica, em que a autora tece considerações acerca de temas fulcrais para o ensino de artes, no Brasil. Dentre as análises empreendidas, destacamos uma ponderação acerca da relevância dos encontros e congressos, no contexto de transição, conforme aponta a pesquisadora, entre o modernismo e pós-modernismo do ensino de artes no Brasil, ela diz:

> A educação foi um dos instrumentos de consolidação do Modernismo artístico no Brasil. [...] Naquele momento de transição de valores e teorias colocamos uma estratégia modernista - a exposição de desenhos de crianças ao lado de uma estratégia pós-moderna no mundo da Arte/Educação: o Congresso. Os congressos não começaram no pós-modernismo, mas se multiplicaram com ele e continuam se multiplicando para além dele (Barbosa, 2015, p. 335).

Neste livro, Ana Mae faz uma periodização em "largas pinceladas", situando duas fases do que nomeia como *Virada Modernista,* a primeira nos anos de 1920 a 1950, e a segunda nos anos de 1960 a 1970, quando identifica na sequência a *Virada Pós-Moderna* ou *Virada Cultural,* nos anos de 1980 a 1990 (Barbosa, 2015, p. 16-17). A "estratégia pós-moderna" a qual se refere a autora – o Congresso – foi e ainda tem sido um vigoroso método de trabalho responsável pela consolidação política e conceitual do campo da Arte/Educação no Brasil.

Identificamos já o uso desse método na segunda fase da *Virada Modernista* com os encontros organizados pelo Movimento Escolinhas de Arte (MEA)[1], sob a responsabilidade de Noemia Varela, e de forma sistemática a partir dos anos de 1980, na *Virada Pós-Moderna,* como pondera Ana Mae, muito impulsionados pelo movimento associativo e pela criação da Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) em 1987, como relata Ivone Mendes Richter no seu texto *Histórico da FAEB: uma perspectiva pessoal,* de 2008.

No texto mencionado, Ivone Richter toma como marco a Semana de Arte e Ensino realizada em 1980 em São Paulo, por Ana Mae Barbosa, como um evento deflagrador de uma série de encontros e simpósios que antecedem e preparam a fundação de associações estaduais e regionais e, posteriormente a criação da FAEB, em 1987, que vai realizar a partir de então seus congressos anuais como um espaço de formação, de trocas de experiências e divulgação de pesquisas e publicações, mantendo acesa a luta por uma educação de qualidade em todos os níveis do ensino básico e superior.

A autora e o autor deste texto, assim como os membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF), que organizou o Encontro de 2023, cada um e cada uma em seu tempo e espaço, fomos formadas/os neste movimento, participando e organizando encontros e congressos, se engajando nas lutas políticas, se alimentando com os debates conceituais e aprendendo a fazer uso deste método de trabalho.

E foi, em parte, por este método de trabalho que o GEPABOF foi formado. Somos pesquisadores e pesquisadoras de cinco estados brasileiros, integrantes de Programas de Pós-Graduação em Artes nas Instituições de Ensino Superior (IES): UNESP, UFMG, UFPA, UFG, UFPE, UAM, que vem realizando, desde 2017, estudos e pesquisas históricas, teóricas, críticas e metodológicas sobre os processos de ensino/aprendizagem em Artes Visuais no Brasil e, especialmente, em diálogo com outras territorialidades, com destaque para as de fala portuguesa

e espanhola nas Américas, África e Europa. Os diálogos assentam-se em estudos anticoloniais, feministas e culturais, inter e transnacionais considerando, sobretudo, as culturas locais e dos povos originários diante dos diversos trânsitos e tensões entre o regional e o global.

O GEPABOF vem criando e mantendo articulações com grupos de pesquisas e coletivos no Brasil e no exterior objetivando uma ampla exploração prático-teórica dos fluxos artísticos, estéticos, pedagógicos, sociológicos, históricos e antropológicos. Desde 2017 o grupo passa a realizar reuniões, estudos e pesquisas e empreende diálogos com outros grupos de pesquisa, exercitando em conjunto o método de participação em eventos científicos internacionais.

Em 2017 participamos presencialmente do *Colóquio Création & Créativité: entre formation et recherche* realizado na Universidade Paris Descartes, na França, organizado pelos grupos: *Groupe de Recherche sur l'éducation Artistique et la Société* (GREAS/CEAQ) e *Centre de Recherche d'Éducation Artistique et Société* (CREAS, París). Em 2018, parte do grupo organiza e participa do Encontro *Prácticas Artísticas en Brasil: Debates Pendientes* realizado na Faculdade de Humanidades e Artes da Universidade Nacional de Rosario, na Argentina. Em 2019, participamos da organização do *Congresso de ensino/aprendizagem das Artes na América Latina: colonialismo e questões de gênero,* evento organizado por Ana Mae Barbosa junto ao SESC Vila Mariana em São Paulo. Também em 2019 participamos da organização e de forma presencial do evento *Arte y Educación en América Latina: enfoques, lecturas y escrituras decoloniales*, realizado na Universidade Iberoamericana, na Cidade do México. Em 2020 participamos da organização do *Diálogos entre Brasil e Portugal: o ensino artístico que temos e o que queremos,* realizado de forma híbrida pela Universidade do Porto em Portugal. Este foi o primeiro evento realizado durante o período de pandemia de Covid-19 por um coletivo de grupos de pesquisa em formação que estavam em sintonia com questões conceituais e trânsitos epistemológicos. Em 2021, participamos também da organização do *Congresso Internacional de artes,*

*educação e pós-digitalidade,* realizado de forma híbrida pela Universidade de Sevilla, Espanha, consolidando a rede de grupos de pesquisa. Em 2022 participamos da organização do *Congresso Internacional Territórios de la Educación Artística en diálogo: investigaciones, experiencias y desafíos*, realizado de forma presencial na Universidade de las Artes de Buenos Aires, Argentina, quando firmamos as relações entre os grupos e lançamos a proposta de estabelecermos uma plataforma em rede. E em 2023 assumimos no próprio título do nosso *Encontro Internacional de Arte/Educação: grupos de pesquisa enREDE* a formação e divulgação de todo este movimento que tem, até este momento, a participação dos seguintes grupos, junto ao GEPABOF: Área Transdepartamental de Formación Docente (Universidade Nacional de las Artes – Argentina); i2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (Universidade do Porto – Portugal); Grupo de Investigación Educación y Cultura Audiovisual – ECAV (Universidad de Sevilla – España).

A sequência de eventos denota o quanto esse método de trabalho vem dando resultados. Os antecedentes apresentados apontam caminhos até aqui percorridos pelo conjunto de integrantes do GEPABOF, assim como pelos grupos parceiros integrantes desta rede, assinalando um modo de trabalho coletivo que vem apontando cada vez mais a necessidade de diálogos inter e transnacionais para enfrentamentos de questões urgentes na área da Arte/Educação e seu objeto de estudo, as artes, assim como a exploração de outras áreas afins, o que caracteriza os esforços empreendidos como ações interdisciplinares.

Destacamos que desde o primeiro evento, realizado de modo coletivo, publicações organizadas também de modo coletivo como revistas e livros[2] foram efetivadas como possibilidade de difundir e ampliar os debates realizados em cada um dos encontros de grupos de pesquisa, assim como colocar em circulação os diferentes modos de pensar as problemáticas que mobilizaram as reflexões e debates em cada encontro internacional.

A rede de pesquisa que estamos entrelaçando desde 2017 se fortale com a publicação deste dossiê que traz benefícios para o campo da Arte/Educação e em especial para os docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação em Artes brasileiros que mantêm linhas de pesquisa em ensino de artes reforçando a internacionalização através do desenvolvimento de pesquisas e publicações conjuntas.

**Como fazer juntas e juntos?**

O que podemos fazer juntos e juntas? O que podemos ativar juntos e juntas? O que podemos criar juntos e juntas? E, como fazer juntas e juntos?[3]. Essas perguntas foram recorrentes nos diálogos, debates e encontros com participantes dos grupos internacionais envolvidos na organização do *Encontro Internacional de Arte/Educação: grupos de pesquisa enREDE*, realizado pelo GEPABOF.

Esses diálogos, em coletivo, ocorreram desde o momento em que assumimos a realização desse evento de 2023. Foi às sombras de uma “tipas”, uma das árvores mais frequentes da paisagem urbana da Argentina, localizada nos jardins do Museo de Calcos y Escultura Comparada Ernesto de la Cárcova da Universidad Nacional de las Artes (UNA), na cidade de Buenos Aires, em 2022, que lançamos as primeiras ideias sobre como pensávamos o Encontro que gostaríamos de organizar em São Paulo. Desde aquele momento apresentamos a ideia de que o evento contaria com a efetiva participação dos grupos envolvidos, ideia que foi aceita prontamente naquela conversa inicial, pois dava continuidade às metodologias adotadas para os encontros realizados anteriormente, em Sevilha, Cidade do México, Porto e Buenos Aires.

**Figura 1 – À sombra de uma tipas, reunião de integrantes dos grupos de pesquisa do Brasil (GEPABOF), Espanha (ECAV), Argentina (Área Transdepartamental de Formación Docente) e Portugal (i2ADS/ FBAUP). Buenos Aires, 2022**

Fonte: Acervo dos autores.

Ao retornarmos ao Brasil, iniciamos os processos de organização do Encontro. Reuniões online foram realizadas, primeiro com integrantes do GEPABOF e aqui já podemos chamar atenção para a complexidade envolvida nesse processo. Como mencionado anteriormente, vivemos e trabalhamos em diferentes geografias do Brasil. Em cada região as questões sobre arte, educação e ensino se apresentam de modos distintos, temos experiências particulares e, portanto, precisamos sempre considerar que não falamos do mesmo lugar, no entanto, partimos das mesmas ideias, sentidos e questões sobre a arte e o seu ensino, o que, aponta para certa complexidade, pois enriquece nossas vivências e debates ao buscarmos os “comuns” de nossas experiências, lembrando, com Silvia Federici (2022, p. 165), que os “comuns não são coisas, mas relações sociais” e a tentativa por “partilhar esses comuns” vem da ideia de que essas partilhas organizam nossos modos de existências e resistências frente às problemáticas e desafios aos quais buscamos enfrentar, coletivamente.

No contexto da rede internacional que vem se formando, e especificamente da organização do Encontro em São Paulo, as complexidades se ampliam quando outras pesquisadoras e pesquisadores de outros países – com questões e desafios que se apresentam em suas territorialidades – se juntam em busca de partilhar os "comuns", ligados por uma ampla variedade de trocas e diálogos, saberes e fazeres em Arte/Educação.

O *Encontro Internacional de Arte/Educação* foi proposto como um espaço aberto para conversas sobre temas emergentes e urgentes da arte e seu ensino desde a perspectiva de pesquisas realizadas em diferentes geografias. A chamada e divulgação foi encaminhada para grupos de pesquisa, sobretudo os grupos ligados aos programas de pós-graduação em artes e seu ensino, e o convite abria a possibilidade de apresentações de pesquisas finalizadas e em andamento, para serem compartilhadas em rodas de conversas. Esse modelo de rodas de conversas em oposição às clássicas apresentações de comunicações em congressos, vem sendo exercitado já há alguns anos em encontros de nossa área. Mas em nossa experiência sabemos também que para a palavra circular é necessário criar condições favoráveis, estimulando a participação, respeitando as falas e a escuta, estabelecendo uma mediação dialógica. Partindo dessas premissas, cuidamos para que a palavra pudesse circular de forma horizontal, para que as pesquisas pudessem ser compartilhadas e as trocas efetivamente pudessem acontecer. Para tal, respeitamos inclusive o idioma de cada participante e cada roda de conversa contou com a mediação de duas pessoas da área da Arte/Educação, sendo, na medida do possível, uma falante do português e outra do espanhol. Realizamos também reuniões prévias com as mediadoras e mediadores para estabelecer alguns protocolos comuns e, sobretudo, estimular as duplas mediadoras a se conhecerem previamente, conhecerem os resumos dos trabalhos que seriam apresentados nas sessões, para criar dinâmicas de mediação para as rodas de conversas.

A programação do *Encontro* passou por vários ajustes ao longo do período de preparação recebendo contribuições dos grupos organizadores e parceiros para finalmente acontecer como foi possível acontecer. O *Encontro* realizado durante cinco dias teve sua abertura numa tarde de sábado, num clima de recepção festivo com a participação do FIGAS[4] que organizou a exposição *(A)tração Marginal* e apresentou três performances na Galeria do Instituto de Artes, contando também com a apresentação no auditório do *pocket show Brincantes* com a doutoranda e artista maranhense Andrea Frazão.

Na mesa de abertura com o tema: **Pesquisa e extensão: questões políticas,** recebemos Carmem Silva, líder do Movimento Sem Teto do Centro de São Paulo (MSTC), e Juarez Tadeu de Paula Xavier, professor da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC/Unesp/Bauru). Duas pessoas negras que batalham por questões antirracistas, cada uma em seu território - em movimentos sociais, culturais e em contextos acadêmicos, sobretudo extensionistas, que pontuaram prerrogativas para adubar o terreno para o *Encontro* que emergia.

Ainda na tarde do sábado abrimos espaço para uma mesa especial, uma justa homenagem à professora Ana Mae Barbosa, com a entrega de mais um título de Doutora Honoris Causa, dessa vez entregue pela Universidad de las Artes de Buenos Aires, pelo decano Damian del Valle e pela professora Gabriela Augustowski. Foi uma cerimônia significativa, não à toa estavam presentes um grande número de ex-alunos e alunas, ex-orientandas e orientandos da professora Ana Mae, demarcando grande parte de sua contribuição para o campo da Arte/Educação no Brasil e na América Latina.

**Figura 2 – Ana Mae Barbosa com ex-orientandas e orientandos da ECA/USP e Anhembi Morumbi**

Fonte: Acervo dos autores.

No domingo, a programação do *enREDE* se deslocou e contou com a parceria do programa educativo da 35ª Bienal de São Paulo que recebeu os participantes para uma visita especialmente organizada, seguida de almoço na Cozinha da Ocupação 9 de Julho, obra/instalação no mezanino do prédio da Bienal. Com *coreografias do impossível*[5]*, numa coreografia de retornos*[6] com um *pensar coletivo*[7] mergulhamos nas artes buscando inspiração naquilo que desejamos para o campo do ensino e aprendizagem das artes.

A programação, nos três dias seguintes, manteve um mesmo roteiro. Em cada tarde foram realizadas mesas de diálogos entre pesquisadoras e pesquisadores dos grupos envolvidos na organização, cada uma com um tema

gerador identificado como aglutinador de questões para o campo da Arte/Educação contemporânea. Foram temas geradores: **Imagens: entre pesquisas e ensino de artes** que contou com Carlos Escaño (ECAV- Espanha), Afonso Medeiros (GEPABOF- Brasil) e Paulo Luís Almeida (i2ads/ FBAUP- Portugal); **Arte/Educação e interculturalidade** com Maria das Vitórias Negreiros do Amaral (GEPABOF- Brasil), Rita Rainho (i2ads/ FBAUP- Portugal) e Antonia Camila Alves Moreira (Escola Porto Iracema das Artes/ IDM Ceará); e a mesa **Arte/Educação e formação docente: do indivíduo ao coletivo** com José Carlos Paiva (i2ADS/ FBAUP- Portugal) e Gabriela Augustowsky (Área Transdepartamental de Formación Docente- UNA/ Argentina). Os temas geradores das mesas se desdobravam em outros para as rodas de conversa. A cada dia quatro rodas de conversas ocorriam simultaneamente e, como já mencionado, com participação de mediadores e mediadoras de língua portuguesa (do Brasil e/ou Portugal) e espanhola (Espanha e de países da América Latina).

**Figura 3 – Mesa 1: Da esquerda para a direita Afonso Medeiros (GEPABOF), Carlos Escaño (ECAV), Paulo Almeida (i2ADS/FBAUP), Leda Guimarães (GEPABOF)**

Fonte: Acervo dos autores.

**Figura 4 – Mesa 2: Da esquerda para a direita Rita Rainho (i2ADS/ FBAUP), Vitória Amaral (GEPABOF), Antonia Camila Alves Moreira (Escola Porto Iracema das Artes/IDM-CE), Renata Scalzer Ribeiro (Universidade de Oviedo- Espanha)**

Fonte: Acervo dos autores.

**Figura 5 – José Carlos Paiva (i2ADS/FBAUP) em participação no evento de 2023**

Fonte: Acervo dos autores.

As rodas de conversa ocorriam, propositalmente, ao final de cada tarde, após a mesa de diálogos. Pensamos que as questões provocadas nas mesas poderiam ser provocadoras de outros diálogos nas rodas, assim cada roda de conversa foi pensada a partir do tema gerador daquele dia. A partir da mesa **Imagens: entre pesquisas e ensino de artes** as(os) pesquisadoras(es) participantes se inscreveram nas seguintes rodas de conversa: *Imagens digitais e educação*; *Imagens de arquivo e arquivos de imagens*; *Visualidades populares, pesquisa e ensino*; *Imagens políticas e políticas da imagem*. No dia seguinte, em diálogo com a mesa **Arte/Educação e interculturalidade** se realizaram as rodas: *Gênero, arte e educação*: *debates urgentes*; *Arte/Educação e práticas antirracistas: desafios contemporâneos; Arte*

*queer e os corpos nas escolas: possibilidades para se pensar um ensino de arte dissidente*; *Culturas indígenas, quilombolas e pedagogias decoloniais como rotas de pesquisas e ensino de artes.* No último dia, a partir do tema **Arte/Educação e formação docente: do indivíduo ao coletivo** se desdobraram os seguintes temas para rodas de conversa: *Transeuntes, viajantes e passageiros: corpos em trânsito em um mundo cambiante*; *Coletividade e inclusão nas pesquisas e práticas pedagógicas em Arte/Educação*; *Políticas do "comum" para uma Arte/Educação contemporânea*; *Criatividade Coletiva: entre a pesquisa e o ensino de artes.* Dado o número de pessoas inscritas as duas últimas rodas de conversa precisaram ser reorganizadas, assim foram oferecidas duas rodas com o mesmo tema ao mesmo tempo e, com isso, pudemos receber todas as pessoas que tinham pesquisas relacionadas e que dialogavam com o tema e se inscreveram nessas rodas de conversa.

Mas como, para além do presencial, tornar possível a participação de pessoas que se encontravam em outras cidades, países? Uma solução encontrada foi sugerida pelo grupo ECAV- Espanha que a partir do Projeto EDARCLUSIÓN[8] realizou a transmissão e participação online de pesquisadoras e pesquisadores que não tinham possibilidade de participação presencial. A participação ocorria através do MOOC Arte, Educación y Comunidad en Red/ Arte, Educação e Comunidade em Rede, de modo gratuito. A iniciativa, prolongada para o pós-evento, teve como objetivo ampliar as discussões realizadas no evento com pessoas interessadas por meio dos diálogos em rede.

Além das mesas e rodas de conversas que aconteciam às tardes, em cada manhã aconteceram **práticas imersivas:** concebidas como espaços de compartilhamento de experimentações artísticas e exercícios conceituais, muito importantes como espaços de vivências em coletivo de acordo com as avaliações que recebemos durante e após o evento. Desenhos, sons, "bate-folhas", performances e caminhadas foram alguns dos exercícios propostos para compartilhamento de saberes e fazeres em artes, educação e, também, práticas tradicionais de diferentes culturas, como aquelas de matriz africana e indígenas.

Este dossiê é formado justamente por textos e ensaios visuais elaborados por participantes do evento, trazendo suas propostas e olhares a partir das problemáticas abordadas. Nossa intenção aqui é refletir sobre este método de trabalho coletivo, sobre os processos de organização da programação e ainda como modo de pensar, passado o encontro, em como prolongar os diálogos ampliando a rede. Nesse sentido cabe aqui dizer do enREDE, grupo de pesquisas que vem se formando a partir dos encontros, na Espanha, Argentina, Brasil, México, França e Portugal, envolvidos - direta ou indiretamente - no *Encontro* de São Paulo, em 2023.

O termo *enREDE* refere-se a *Rede de Investigação em Artes, Educação Artística e Arte/Educação*[9]. Uma plataforma de partilha em construção para consolidar redes de relacionamento e expansão partilhada entre pessoas que investigam sobre Artes, Educação Artística e Arte/Educação. Inicialmente composta por integrantes de grupos de pesquisa do Brasil (GEPABOF), Portugal (i2ADS), Espanha (ECAV) e Argentina (Área Transdepartamental de Formación Docente), o enREDE se encontra, desde 2023, em processo de expansão a partir dos fortes laços de colaboração que vem se constituindo nos debates que o conjunto de eventos científicos partilhados proporcionaram. Nosso desejo é que o enREDE se alastre entre pesquisadoras(es), docentes e artistas, de língua portuguesa e espanhola, de diferentes geografias.

Modos de pensar a arte e o seu ensino, provocar encontros e diálogos com e desde as artes nos motivaram a exercitar este método de trabalho coletivo na realização do evento aqui destacado. Estar juntas e juntos e fazer juntas e juntos foi (e é) um desafio. Este texto é feito a quatro mãos, mas tem a presença de muitas outras envolvidas. São marcas do vivenciado em muitos encontros (virtuais e presenciais). É composto por diferentes modos de pensar, denominar e provocar ações em Arte/Educação. É, se ainda cabe dizer, um modo de dizer da importância de encontros, congressos como espaços de aprender, de congressos como método de trabalho.

Por fim, desejamos agradecer a todas as pessoas envolvidas no encontro de 2023. As pessoas participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Imagem, História e Memória, Arte e Educação (GPIHMAE/Unesp), aos Grupos Egungun e FIGAS da Unesp e ao Programa de Pós-Graduação em Artes e ao Mestrado Profissional em Artes, Prof-Artes da Unesp. Sem a participação, envolvimento e trabalho de tantas pesquisadoras e pesquisadores de São Paulo, do Brasil e de países estrangeiros irmanados não teria sido possível a realização do *Encontro*. Sigamos, como escreveu Antônio Bispo (2023, p. 15), em busca de ampliar nossas redes, em busca de outras "confluências", estas entendidas como "uma força que rende, que aumenta, que amplia".

**Figura 6 – Momento final do Encontro registrado por Carlos Escaño (ECAV/Espanha)**

Fonte: Acervo dos autores.

## Notas

[1] Para mencionar alguns, citamos aqui o I Encontro do Movimento Escolinhas de Arte, ocorrido no ano de 1961, o II Encontro do Movimento Escolinhas de Arte do Brasil, de 1972 e o Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte, de 1977. O primeiro, organizado por Noêmia Varela, contou com a colaboração de estudantes que, naquele momento, realizavam um curso, denominado de "estágio intensivo" na Escolinha de Arte do Brasil. O segundo encontro, assim como o primeiro, ocorre estrategicamente como forma de discutir os caminhos da Educação Artística, a formação docente e as contribuições do Movimento Escolinhas de Arte no contexto da década de 1970. O terceiro evento mencionado, promovido pela Sociedade Brasileira de Educação através da Arte (SOBREARTE) contou com a colaboração de membros da Escolinha de Arte do Brasil (EAB) e outras instituições que formavam o Movimento Escolinhas de Arte. Cabe ainda apontar o I Encontro de Arte/Educação, organizado por Ana Mae Barbosa, na Universidade de Brasília, em 1965 (Barbosa, 2018).

[2] Entre as publicações, destacamos o livro *O ensino artístico que temos e o que queremos: posturas, histórias e experiências no Brasil e em Portugal*, organizado por Sidiney Peterson e Amanda Midori (2021), disponível em: https://i2ads.up.pt/publicacoes/o-ensino-artistico-que-temos-e-o-que-queremos/. Revistas: Creatividad y Creación, número monográfico 1 de 2021, da Revista Communiars (Universidad de Sevilla/Espanha) com trabalhos de participantes do Colóquio "Creátion et Créativité: entre formation et recherche, realizado em Paris/França em 2017. Disponível em: https://revistascientificas.us.es/index.php/Communiars/article/view/17295. O segundo volume, monográfico 2, foi publicado em 2022 e está disponível em: https://revistascientificas.us.es/index.php/Communiars/issue/view/1336.

[3] As perguntas aqui apresentadas foram inspiradas em problemáticas utilizadas no encontro internacional (COMOOC), organizado por Carlos Escaño e Marit Dewhhurst, realizado no City College of New York, em outubro de 2023, com participação de integrantes do GEPABOF e do grupo argentino Área Transdepartamental de Formación Docente, além de pesquisadoras(es) dos EUA, México e Espanha. Para saber mais, acessar o trabalho disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/RIFOP/article/view/104030/77939

[4] FIGAS (Feminismos, imagens, gêneros, artes e sexualidades) grupo de pesquisa atuante na pós-graduação do Instituto de Artes da UNESP.

[5] Título da 35ª Bienal de Artes Visuais de São Paulo.

[6] Parte do título do primeiro caderno da publicação educativa da 35ª Bienal inspirado em frase de Leda Maria Martins. Disponível em: https://35.bienal.org.br/publicacao/publicacao-educativa-1/, acesso em julho de 2024.

[7] Parte do título do segundo caderno da publicação educativa da 35ª Bienal inspirado em frase de Rosana Paulino. Disponível em: https://35.bienal.org.br/publicacao/publicacao-educativa-2/, acesso em julho de 2024.

[8] O Projeto de pesquisa EDARCLUSIÓN ou "Educación Artística Inclusiva Online", do qual o autor desse texto faz parte, é divulgado como: "un proyecto de investigación orientada del Plan Estatal 2021-2023 del Ministerio de Ciencia e Innovación. Un proyecto de Generación de Conocimiento que pretende investigar y diseñar las bases pedagógicas más pertinentes para implementar y evaluar posteriormente un conjunto organizado de estrategias educativas que desarrollen un modelo integral de formación docente online en educación artística, y el cual se caracterice por ser de gran alcance, abierto e inclusivo. La pretensión de tales características de apertura de recursos y concepción cultural, de alcance extenso de alumnado potencial, así como de una inclusividad que se muestra fundamental para el desarrollo social, facilitará que este modelo pedagógico se adapte al marco educativo de los cursos en línea abiertos y masivos, conocidos por su acrónimo inglés MOOC (Massive Online Open Course) y partiendo de la concepción pedagógica específica vinculada a la vertiente denominada sMOOC, donde la "s" alude a su naturaleza social". Para mais informações: https://grupo.us.es/edarclusion/#home

[9] Disponível em: https://www.up.pt/enrede/alfa/.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Redesenhando o desenho*: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. Ensino das artes visuais no Brasil: influências e subversões. In: TEODORO, Maria de Lourdes (org.). *Ensino das Artes na Universidade*: textos fundantes. Curitiba: Appris, 2018.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu editora / PISEAGRAMA, 2023.

ESCAÑO, Carlos; DEWHURST, Marit. Pensar en (el) común: Experiencia COMOOC como tecer espacio para crear comunidade desde la educación y las artes. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, v. 99, n. 38.1, p. 119-142, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47553/rifop.v99i38.1.104030. Acesso em: 01 de julho de 2024.

FEDERICI, Silvia. *Reencantando o mundo*: feminismo e a política dos comuns. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2022.

RICHTER, Ivone Mendes. Histórico da FAEB: uma perspectiva pessoal. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Ensino da arte*: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. p.323-334.

**Rejane Galvão Coutinho**

Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal de Pernambuco (1988), mestrado (1998) e doutorado (2002) em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Pós-doutorado pela Universidade Pública de Navarra, Espanha (2011/2012). É professora do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, UNESP, onde atua na Licenciatura em Artes Visuais e na Pós-Graduação em Artes, área de Arte e Educação e no Mestrado Profissional em Artes, Prof-Artes. Tem desenvolvido pesquisas com foco na história do ensino de artes e na formação de arte/educadores e mediadores culturais. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras – GEPABOF; membro da Rede Internacional de Investigação em Artes, Educação Artística e Arte/Educação enREDE.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9761-8135

E-mail: rejanegcoutinho@gmail.com

Currículo: http://lattes.cnpq.br/9150659098334633

**Sidiney Peterson de Lima**

Doutorado, em Artes, pelo Instituto de Artes – UNESP – Área de Concentração de Arte e Educação; Linha de Pesquisa de Processos Artísticos, Experiências Educacionais e Mediação Cultural (2020); Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP – na Linha de Ensino de Aprendizagem da Arte (2014); Graduado em Pedagogia pela Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG)/ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – 2010. Vice-presidente da Federação de Arte/Educadores do Brasil (gestão 2022-2023). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF) e do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Imagem, História e Memória, Mediação, Arte e Educação (GPIHMAE). Membro fundador e representante no Brasil do Centre de Recherche d'Éducation Artistique et Société (CREAS). Professor de Artes no Instituto Ieda Picon. Tem desenvolvido pesquisas com foco nas Histórias do ensino de Arte e formação docente, em artes visuais, no Brasil e América Latina a partir de temas como: Escolinha de Arte de São Paulo (EASP); Curso Intensivo de arte na Educação (CIAE); Escolinha de Arte do Brasil (EAB); Movimento Escolinhas de Arte (MEA); Arte/Educação; Formação de Professores de artes visuais no Brasil; Pesquisas em/com arquivos, memórias e histórias da Arte na Educação e Arte na Pedagogia.

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4374-1274

E-mail: sidney.peterson@gmail.com

Currículo: http://lattes.cnpq.br/7897838185394600

*Recebido em 5 de agosto de 2024*
*Aceito em 23 de setembro de 2024*